

O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 14

ASWAMEDHA PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

AVISO DE ATRIBUIÇÃO

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Página
1	Yudhishtira cai em aflição. Aconselhado por Dhritarashtra.	5
2	Aconselhado por Krishna e Vyasa.	5
3	Vyasa repreende Yudhishtira.	6
4	Vyasa fala sobre Rei Marutta.	7
5	Inveja de Indra por Marutta.	9
6	Vrihaspati se recusa a officiar como sacerdote de Marutta. Narada instrui Marutta a procurar Samvarta.	10
7	Samvarta concorda em realizar sacrifício.	12
8	Marutta obtém ouro de Kuvera.	13
9	Indra envia Agni e Vrihaspati para Marutta, mas Marutta os recusa.	14
10	Término do sacrifício, Indra satisfeito. Yudhishtira deve obter aquele ouro.	17
11	Krishna relata como Indra destruiu Vritra quando ele se movia Terra-Éter, do corpo de Sakra.	20
12	Krishna fala para Yudhishtira conquistar a batalha em sua mente.	21
13	Aviso do poder de Kama sobre a mente.	22
14	Yudhishtira consolado. Ritos funerários realizados.	23
15	Krishna pede permissão para partir.	24
16	Arjuna pergunta para Krishna sobre a verdade dita para Arjuna durante a batalha. Krishna narra história de Kasyapa encontrando Rishi emancipado da região do Avô.	26
17	Kasyapa pede por explicação quanto a como Jiva obtém e deixa o corpo.	29
18	Como Jiva entra em um corpo, até a emancipação final.	31
19	Krishna termina por relatar emancipação e ciência de Yoga.	33
20	Esposa de Brahmana pergunta para seu marido aonde ela irá após a morte. Resposta inclui ares vitais, 7 tipos de combustível (elemento, mente e compreensão), 7 sacerdotes, etc.	37
21	Criação do Mundo e Mente.	39
22	Sete sacerdotes sacrificantes (nariz, olho, língua, pele, ouvido, mente, compreensão). Sua independência.	41
23	Nenhum dos cinco ares vitais é superior aos outros.	42
24	Cinco ares vitais.	44
25	Brahmana continua sobre sacrifício Chaturhotra: alimento reduzido.	45
26	Cobras, divindades, Asuras, Rishis instruídos por Brahman.	46
27	Descrição do mundo como 7 eremitérios, árvores, frutos, etc.	47
28	Yati e Adhawaryu sobre sacrifício de uma cabra.	48
29	Rama (filho de Jamadagni) destruindo Kshatriyas.	50
30	Pitris o aconselham a praticar penitências – Yoga, mata os sentidos.	51
31	'Inimigos': exultação, satisfação, alegria (Bondade), cobiça, ira, ódio (Paixão), lassidão, procrastinação, ilusão (Ignorância). Rei Ambarisha vence a cobiça.	53
32	Janaka, incapaz de determinar o que pertence a ele (nenhuma idéia de 'meu').	54
33	Brahmana para sua esposa (ver 20).	56
34	Krishna conclui a história (Brahmana sua mente, esposa sua compreensão).	56
35	Arjuna pede a Krishna para explicar Brahma.	57

36	Qualidade de Ignorância, queda e subida de um homem da ignorância.	60
37	Qualidades da Paixão.	62
38	Qualidades da Bondade.	63
39	Discussão sobre as três qualidades em todas as coisas.	64
40	Mahat – Grande alma.	66
41	Mahat como "Eu sou tudo isso".	66
42	Resto dos elementos, seus objetos e divindades presidentes.	67
43	Dever, governadores sobre diferentes formas.	70
44	A mais elevada das plantas, homens, universo (Vishnu), etc.	72
45	Analogia da vida com uma roda.	73
46	Vida de um recluso, levando à emancipação.	75
47	Analogia da árvore, duas aves.	78
48	Diferença entre Purusha e natureza.	79
49	Avô endereçado por Brahmanas sobre deveres conflitantes.	80
50	Avô responde. Relação de Natureza e Purusha. Qualidades dos elementos.	81
51	Analogia com carruagem. Emancipação. Krishna termina instruindo Arjuna.	84
52	Krishna e Arjuna vão até Yudhishtira e Dhritarashtra. Krishna então parte para sua cidade de origem.	87
53	Krishna encontra Utanka, que ameaça amaldiçoá-lo por causar a morte dos Kauravas.	90
54	Krishna explica quem ele é.	92
55	Utanka recebe visão de Krishna. Bênção de água concedida para Utanka – erro com caçador. Nuvens-Utanka.	93
56	Austeridades de Utanka. Parte para obter brincos celestiais do rei Saudasa.	95
57	Encontra Saudasa, e concorda em voltar para ser comido depois de ter obtido os brincos de sua esposa.	97
58	Utanka obtém brincos, perdendo-os temporariamente para cobra na região Naga. Os oferece para esposa de Gautama.	99
59	Krishna volta para casa.	103
60	Krishna resume a história (Bhishma 10 dias, Drona 5, Karna 2, Salya meio, Sakuni).	104
61	Morte de Abhimanyu discutida.	105
62	Pandavas também lamentam por Abhimanyu.	107
63	Yudhishtira manda Pandavas em busca da riqueza enterrada de Marutta.	108
64	Todos partem e acampam perto de montanhas.	110
65	Sacrifício, e escavam riqueza.	111
66	Krishna retorna, porque Parikshit nasce morto de Uttara.	112
67	Damas pedem que o bebê morto seja revivido.	113
68	Krishna vai até Draupadi.	114
69	Uttara lamenta. Krishna afirma que a criança viverá.	115
70	Presentes feitos para a criança. Pandavas retornam um mês depois.	117
71	Yudhishtira se prepara para o sacrifício.	118
72	Sacrifício de Cavalo começa. Arjuna segue. Vyasa preside a cerimônia.	119
73	Arjuna segue cavalo. Batalha com reis durante este tempo.	121
74	Arjuna luta com Trigartas.	122

75	Arjuna enfrenta filho de Bhagadatta.	124
76	Luta por 3 dias, subjuga (não mata) filho de Bhagadatta.	125
77	Arjuna com problemas, mas derrota Saindhavas.	126
78	Arjuna espera, se lembrando das palavras de Yudhishtira para não matar indiscriminadamente. Rainha Dussala finalmente interrompe com o neto de Arjuna, força o fim da luta.	127
79	Vabrwahana (um filho de Arjuna) traz presentes, mas é forçado a lutar. Arjuna e filho ambos caem desmaiados no chão.	130
80	Ambos devolvidos à vida.	132
81	Queda de Arjuna explicada como expiação do pecado de matar Bhishma injustamente.	134
82	Filho de Sahadeva dá combate e é derrotado.	136
83	Arjuna atravessa o Sul conquistando muitas cidades.	137
84	Derrota filho de Sakuni (linhagem de Gandharas) depois de batalha violenta.	138
85	Preparações para o sacrifício: área sacrificial é preparada.	140
86	Arjuna fatigado. Numerosos reis chegam ao sacrifício.	142
87	Arjuna retorna. Krishna atribui sua constante miséria a ossos altos da face!	143
88	Sacrifício continua, como recomendado por Vyasa.	144
89	Riqueza doada em abundância.	146
90	Mangusto aparece no sacrifício com cabeça dourada e relata história de família Brahmana faminta dando alimento para convidado.	149
91	Vaisampayana para Janamejaya sobre sacrifícios.	155
92	Explicação do mangusto como Raiva, sendo libertado da maldição.	157

Índice escrito por Duncan Watson.
Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

1

(Aswamedhika Parva)

Om! Tendo me curvado a Narayana, e Nara o principal dos seres masculinos, como também à deusa Saraswati, a palavra Jaya deve ser proferida.

"Vaisampayana disse, "Depois que o rei Dhritarashtra tinha oferecido libações de água (para o espírito de Bhishma), Yudhishtira de braços poderosos, com seus sentidos confusos, colocando o primeiro em sua frente, subiu nas margens (do rio), seus olhos banhados em lágrimas, e caiu na margem do Ganga como um elefante perfurado pelo caçador. Então incitado por Krishna, Bhima o ergueu (para não) afundar. 'Isto não deve ser assim' disse Krishna, o opressor de hostes hostis. Os Pandavas, ó rei, viram Yudhishtira, o filho de Dharma, atormentado e jazendo no chão, e também suspirando repetidamente. E vendo o rei abatido e fraco, os Pandavas, tomados pela angústia, se sentaram, circundando-o. E dotado de grande inteligência e tendo a visão da sabedoria, o rei Dhritarashtra, extremamente angustiado pelo pesar por seus filhos, dirigiu-se ao monarca, dizendo, 'Levante, ó tigre entre os Kurus. Encarregue-te agora dos teus deveres. Ó filho de Kunti, tu conquistaste a Terra segundo o costume dos Kshatriyas. Agora, ó senhor de homens, desfrute dela com teus irmãos e amigos. Ó principal dos justos, eu não vejo por que tu deves te afligir. Ó senhor da Terra, tendo perdido cem filhos como riquezas obtidas em um sonho, somos Gandhari e eu que devemos lamentar. Não tendo escutado as palavras significativas de Vidura de grande alma, que procurava nosso bem-estar, eu, de sentidos perversos, (agora) me arrependo. O virtuoso Vidura, dotado de discernimento divino, tinha me dito; 'Tua linhagem encontrará com a aniquilação devido às transgressões de Duryodhana. Ó rei, se tu desejas a prosperidade da tua linhagem, aja de acordo com meu conselho. Rejeite este monarca de mente má, Suyodhana, e não deixe nem Karna nem Sakuni o verem por quaisquer meios. Impeça o jogo deles também, sem fazer nenhum rebuliço, e consagre o rei justo Yudhishtira. Ele de sentidos subjugados governará justamente a Terra. Se tu não admites o rei Yudhishtira, filho de Kunti, então, ó monarca, realizando um sacrifício, tu mesmo tome conta do reino, e considerando todas as criaturas com um olhar imparcial, ó senhor de homens, deixe que teus parentes, ó aumentador da tua família, subsistam de tua generosidade.' Quando, ó filho de Kunti, o perspicaz Vidura disse isso, tolo que eu era eu segui o perverso Duryodhana. Tendo me fingido de surdo às palavras gentis daquele sereno, eu obtive esta tristeza imensa como uma consequência, e tenho estado mergulhado em um oceano de dor. Veja teus velhos pai e mãe, ó rei, mergulhados em miséria. Mas, ó mestre de homens, eu não encontro motivo para a tua angústia."

2

"Vaisampayana disse, "Assim endereçado pelo inteligente rei Dhritarashtra, Yudhishtira, possuidor de compreensão, ficou calmo. E então Kesava (Krishna) o abordou, 'Se uma pessoa se entrega excessivamente à tristeza por seus

antepassados mortos, ela os aflige. (Portanto, banindo a dor), celebre (agora) muitos sacrifícios com presentes adequados para os sacerdotes; e gratifique os deuses com licor Soma, e os espíritos dos teus antepassados com o alimento e bebida devidos a eles. Também satisfaça teus convidados com carne e bebida e os desamparados com doações compatíveis com seus desejos. Uma pessoa de grande inteligência não deve se comportar dessa maneira. O que deve ser conhecido foi conhecido por ti; o que deve ser feito, também tem sido realizado. E tu ouviste os deveres dos Kshatriyas, declarados por Bhishma, o filho de Bhagirathi, por Krishna Dwaipayana, Narada e Vidura. Portanto tu não deves trilhar o caminho dos estúpidos; mas seguindo o costume dos teus antepassados, sustente a carga (do império). É apropriado que um Kshatriya deve alcançar o céu com certeza por seu (próprio) renome. Dos heróis, aqueles que vieram a ser mortos nunca terão que se despedir (das regiões celestes). Renuncie à tua angústia, ó soberano poderoso. Na verdade, o que aconteceu estava destinado a acontecer assim. Tu não podes de forma alguma ver aqueles que foram mortos nessa guerra.' Tendo dito isto para Yudhishtira, príncipe dos virtuosos, o espirituoso Govinda pausou; e Yudhishtira respondeu a ele dessa maneira, 'Ó Govinda, eu conheço perfeitamente bem teu afeto por mim. Tu sempre me favoreceste com teu amor e tua amizade. E, ó portador da maça e do disco, ó descendente da linhagem de Yadu, ó glorioso, se (agora) com uma mente satisfeita tu me permitires ir para o retiro dos ascetas na floresta, então tu realizarias o que é muito desejado por mim. Eu não encontro nenhuma paz depois de ter matado meu avô, e aquele principal dos homens, Karna, que nunca fugiu do campo de batalha. Ó Janardana, ordene de modo que eu possa ser libertado deste pecado hediondo e que minha mente possa ser purificada.' Quando o filho de Pritha estava falando assim, o altamente enérgico Vyasa, conhecedor dos deveres da vida, acalmando-o, falou estas palavras excelentes, 'Meu filho, tua mente ainda não está calma; e portanto tu estás novamente tomado por um sentimento infantil. E, então, ó filho, nós espalhamos repetidamente nossas palavras aos ventos? Tu conheces os deveres dos Kshatriyas, que vivem pela guerra. Um rei que realizou sua própria parte não se permitir ser dominado pela tristeza. Tu escutaste fielmente a doutrina inteira de salvação; e eu repetidamente removi tuas apreensões surgidas do desejo. Mas não prestando a devida atenção ao que eu revelei, tu de compreensão incorreta sem dúvida te esqueceste disto completamente. Não seja assim. Tal ignorância não é digna de ti. Ó impecável, tu conheces todos os tipos de expiação; e tu também ouviste das virtudes dos reis assim como os méritos da caridade. Por que então, ó Bharata, conhecedor de toda moralidade e versado em todos os Agamas, tu estás dominado (pela angústia) como se por ignorância?'"

3

"Vyasa disse, 'Ó Yudhishtira, tua sabedoria, eu penso, não é adequada. Ninguém faz alguma ação por virtude de seu próprio poder. É Deus quem o engaja em ações boas ou más, ó concessor de honra. Onde então está o espaço para arrependimento? Tu te consideras como tendo cometido atos ímpios.

Portanto, ó Bharata, ouça com muita atenção qual é o caminho pelo qual o pecado pode ser removido. Ó Yudhishtira, aqueles que cometem pecado podem sempre se livrar deles através de penitência, sacrifício e doações. Ó rei, ó principal dos homens, pessoas pecaminosas são purificadas por sacrifício, austeridades e caridade. Os celestiais de grande alma e Asuras realizam sacrifícios para assegurar mérito religioso; e, portanto sacrifícios são de importância suprema. Foi através de sacrifícios que os celestiais de grande alma se tornaram tão extraordinariamente poderosos; e tendo celebrado ritos eles derrotaram os Danavas. Ó Yudhishtira, te prepare para o Rajasuya, e Sacrifício de Cavalo, assim como, ó Bharata, para o Sarvamedha e o Narmedha (sacrifício humano). E então como o filho de Dasaratha, Rama, ou como Dushmanta e o filho de Sakuntala, teu antepassado, o senhor da Terra, o rei Bharata extremamente pujante, fizeram, de acordo com a ordenança celebre o Sacrifício de Cavalo com Dakshinas.' Yudhishtira respondeu, 'Sem dúvida o Sacrifício de Cavalo purifica príncipes. Mas eu tenho um propósito do qual cabe a ti ouvir. Tendo causado esta enorme carnificina de parentes, eu não posso, ó melhor dos regenerados, distribuir doações nem em uma pequena escala; eu não tenho riqueza para dar. Nem eu posso solicitar por riqueza estes jovens filhos de reis, estando em situação miserável, com seus ferimentos ainda frescos, e passando por sofrimento. Como, ó principal dos duas vezes nascidos, eu mesmo tendo destruído a Terra eu posso, dominado pela tristeza, arrecadar tributos para celebrar um sacrifício? Por causa do erro de Duryodhana, ó melhor dos ascetas, os reis da Terra encontraram com a destruição, e nós colhemos infâmia. Por causa de riqueza Duryodhana devastou a Terra; e a tesouraria daquele filho de mente pecaminosa de Dhritarashtra está vazia. (Neste sacrifício), a Terra é o Dakshina; esta é a regra que está prescrita em primeiro lugar. A anulação usual desta regra, embora sancionada, é observada pelos eruditos como tal. Nem, ó asceta, eu quero ter um substituto (para este processo). Nesta questão, ó senhor venerável, cabe a ti me favorecer com teu conselho.' Assim endereçado pelo filho de Pritha, Krishna Dwaipayana, refletindo por um instante, falou para o rei justo, 'Esta tesouraria, (agora) esgotada, será cheia. Ó filho de Pritha, na montanha Himavat (os Himalayas) há ouro que foi deixado para trás por Brahmanas no sacrifício de Marutta de grande alma.' (O rei Marutta celebrou um sacrifício nos Himalayas, concedendo ouro para Brahmanas. Não sendo capazes de carregar toda a quantidade, eles tinham carregado tanto quanto eles puderam, jogando fora o restante.) Yudhishtira perguntou, 'Como naquele sacrifício celebrado por Marutta tanto ouro foi acumulado? E, ó principal dos oradores, quando ele reinou?' Vyasa disse 'Se, ó filho de Pritha, tu estás ansioso para ouvir sobre aquele rei nascido da linhagem de Karandhama, então me ouça enquanto eu te conto quando aquele monarca muito poderoso possuidor de riqueza imensa reinou.'"

4

"Yudhishtira disse, 'Ó justo, eu estou desejoso de ouvir a história daquele sábio nobre Marutta. Ó Dwaipayana, narre-a para mim, ó impecável.'"

"Vyasa disse, 'Ó filho, na era Krita Manu era o senhor (da Terra) brandindo o cetro. Seu filho era conhecido sob o nome de Prasandhi. Prasandhi teve um filho chamado Kshupa, o filho de Kshupa foi aquele senhor (de homens), o rei Ikshwaku. Ele, ó rei, teve uma centena de filhos dotados de piedade preeminente. E todos eles foram feitos monarcas pelo rei Ikshwaku. O mais velho deles, de nome Vinsa, se tornou o ideal dos arqueiros. O filho de Vinsa, ó Bharata, era o auspicioso Vivinsa. Vivinsa, ó rei, teve quinze filhos; todos eles eram arqueiros poderosos, respeitosos para os Brahmanas e sinceros, amáveis e sempre falando imparcialmente. O irmão mais velho, Khaninetra, oprimiu todos os seus irmãos. E tendo conquistado o reino inteiro livre de todos os distúrbios, Khaninetra não pôde reter sua supremacia; nem o povo estava satisfeito com ele. E destronando-o, eles, ó principal dos monarcas, investiram seu filho Suvarcha com os direitos de soberania e (tendo efetuado isto) sentiram alegria (em seus corações). Vendo os reversos sofridos por seu pai assim como sua expulsão do império, ele estava sempre aplicado em ocasionar o bem-estar das pessoas, sendo devotado aos Brahmanas, falando a verdade, praticando pureza e controlando seus sentidos e pensamentos. E os súditos estavam bem satisfeitos com aquele de grande alma constante em virtude. Mas ele estando constantemente engajado em atos virtuosos, seus tesouros e veículos ficaram imensamente reduzidos. E por sua tesouraria ter ficado esgotada, os príncipes feudatários enxameando ao redor dele começaram a lhe dar problemas. Sendo assim oprimido por muitos inimigos enquanto sua tesouraria, cavalos e veículos estavam empobrecidos, o rei sofreu grande tribulação junto com seus atendentes e os habitantes de sua capital. Embora seu poder diminuísse imensamente, ainda assim os inimigos não podiam matar o rei, pois seu poder, ó Yudhishtira, estava estabelecido na justiça. E quando ele tinha alcançado o extremo da miséria junto com os cidadãos, ele soprou sua mão (com sua boca), e disso lá apareceu um abastecimento de forças. E então ele derrotou todos os reis que viviam ao longo das fronteiras de seus domínios. E a partir desta circunstância, ó rei, ele foi celebrado como Karandhama. Seu filho, (o primeiro) Karandhama que nasceu no início da era Treta, se igualou ao próprio Indra e era dotado de benevolência, e invencível até pelos imortais. Naquele tempo todos os reis estavam sob seu controle; e igualmente em virtude de sua riqueza e por sua coragem ele se tornou seu imperador. Em resumo, o rei justo de nome Avikshit se tornou como o próprio Indra em heroísmo; e ele era dado a sacrifícios, se deleitava na virtude e mantinha seus sentidos sob restrição. E em energia ele parecia com o sol e em paciência como a própria Terra; em inteligência, ele era como Vrihaspati, e em tranquilidade a própria montanha Himavat. E aquele rei deleitou os corações de seus súditos por meio de ações, pensamentos, palavras, autodomínio, e clemência. Ele realizou centenas de Sacrifícios de Cavalo, e o próprio potente e erudito Angira o servia como sacerdote. Seu filho superou seu pai na posse de boas qualidades. Chamado Marutta, aquele senhor dos reis era justo e de grande renome, e possuidor do poder de dez mil elefantes. Ele era como um segundo Vishnu. Desejoso de celebrar um sacrifício, aquele monarca virtuoso, indo para o Monte Meru no lado norte de Himavat, fez milhares de recipientes dourados brilhantes serem forjados. Lá em uma enorme colina dourada ele realizou os ritos. E ourives fizeram inumeráveis bacias e recipientes e panelas e assentos. E a área sacrificial

era perto deste lugar. E aquele justo senhor da Terra, o rei Marutta, junto com outros príncipes, realizou um sacrifício lá."

5

"Yudhishthira disse, 'Ó melhor dos oradores, como aquele rei se tornou tão poderoso? E como, ó duas vezes nascido, ele obteve tanto ouro? E onde está agora, ó senhor venerável, toda a sua riqueza? E, ó asceta, como nós podemos obter a mesma?'"

"Vyasa então disse, 'Como a prole numerosa do Prajapati Daksha, os Asuras e os Celestiais desafiaram uns aos outros (para combate), assim da mesma maneira os filhos de Angira, o extremamente enérgico Vrihaspati e o asceta Samvarta, de votos iguais, desafiaram um ao outro, ó rei. Vrihaspati começou a importunar Samvarta repetidas vezes. E constantemente incomodado por seu irmão mais velho, ele, ó Bharata, renunciando às suas riquezas, foi para as florestas, com nada para cobrir seu corpo salvo o céu aberto. (Naquele tempo), Vasava tendo vencido e destruído os Asuras, e obtido a soberania das regiões celestes tinha nomeado como seu sacerdote o filho mais velho de Angira, aquele melhor dos Brahmanas, Vrihaspati. Antigamente Angira era o sacerdote da família do rei Karandhama. Inigualável entre os homens em poder, destreza e caráter; poderoso como Satakratu, de alma justa e de votos rígidos, ó rei, ele tinha veículos, e guerreiros, e muitos partidários, e armações de cama excelentes e caras, produzidas por meio de meditação pelo ar de sua boca. E por suas virtudes naturais, o monarca tinha trazido todos os príncipes sob seu domínio. E tendo vivido tanto quanto ele desejava, ele ascendeu para o céu em sua encarnação corpórea. E seu filho chamado Avikshit, conquistador de inimigos, íntegro como Yayati, trouxe toda a Terra sob seu domínio. E em mérito e poder o rei parecia com seu pai. Ele teve um filho chamado Marutta, dotado de energia, e parecendo com o próprio Vasava. Esta Terra vestida em oceanos se sentiu arrastada em direção a ele. Ele sempre costumava desafiar o senhor dos celestiais; e ó filho de Pandu, Vasava também afrontava Marutta. E Marutta, mestre da Terra, era puro e possuidor de perfeições. E apesar do seu esforço, Sakra não pôde prevalecer sobre ele. E incapaz de controlá-lo, ele, andando a cavalo, junto com os celestiais, convocando Vrihaspati, falou a ele dessa maneira, 'Ó Vrihaspati, se tu desejas fazer o que é agradável para mim, não realize trabalhos sacerdotais para Marutta em nome das divindades ou Espíritos ancestrais. Eu, ó Vrihaspati, obtive a soberania dos três mundos, enquanto Marutta é meramente o senhor da Terra. Como, ó Brahmana, tendo agido como sacerdote para o rei imortal dos celestiais, tu realizarás sem hesitação a função sacerdotal para Marutta sujeito à morte? Que o bem te aconteça! Adira ao meu lado ou aquele do monarca, Marutta, ou abandonando Marutta, venha para mim alegremente.' Assim abordado pelo soberano dos celestiais, Vrihaspati, refletindo por um momento, respondeu para o rei dos imortais. 'Tu és o Senhor das criaturas, e em ti os mundos estão estabelecidos. E tu destruíste Namuchi, Viswarupa e Vala. Tu, ó herói, realizaste sozinho a prosperidade dos celestiais, e, ó matador de Vala, tu sustentas a terra

assim como o céu. Como, ó principal dos celestiais, tendo oficiado como teu sacerdote, eu irei, ó castigador de Paka, servir um príncipe mortal? Ouça o que eu digo. Mesmo que o deus do fogo cesse de causar calor e tepidez, ou a terra mude sua natureza, ou o sol cesse de dar luz, eu nunca me desviarei da verdade (que eu tenho falado).”

Vaisampayana continuou, 'Ao ouvir estas palavras de Vrihaspati Indra ficou curado de seus sentimentos invejosos, e então o elogiando ele se dirigiu para sua própria mansão.”

6

"Vyasa disse, 'A antiga lenda de Vrihaspati e do sábio Marutta é citada com relação a isto. Ao saber do pacto feito pelo filho de Angira Vrihaspati com o senhor dos deuses (Indra), o rei Marutta fez os preparativos necessários para um grande sacrifício. O eloquente neto de Karandhama, (Marutta) tendo concebido a idéia de um sacrifício em sua mente, foi até Vrihaspati e se dirigiu a ele dessa maneira, 'Ó asceta venerável, eu planejo realizar o sacrifício o qual tu me propuseste uma vez em uma ocasião anterior e de acordo com tuas instruções, e eu agora desejo te nomear como o sacerdote oficiante naquele sacrifício, os materiais do qual também foram reunidos por mim. Ó excelente, tu és nosso sacerdote familiar, portanto pegue aquelas coisas sacrificais e realize tu mesmo o sacrifício.”

Vrihaspati disse, 'Ó senhor da terra, eu não desejo realizar teu sacrifício. Eu fui nomeado como sacerdote pelo Senhor dos deuses (Indra) e eu prometi para ele agir como tal.”

Marutta disse, 'Tu és sacerdote hereditário da nossa família, e por esta razão eu nutro grande respeito por ti, e eu adquiri o direito de ser ajudado em sacrifícios por ti, e, portanto é apropriado que tu officies como sacerdote no meu sacrifício.”

Vrihaspati disse, 'Tendo, ó Marutta, agido como sacerdote para os Imortais, como eu posso agir como tal para homens mortais? Tu partas daqui ou fique, eu te digo que eu parei de agir como sacerdote para qualquer pessoa exceto os Imortais. Ó tu de braços poderosos, eu não posso agir como teu sacerdote agora. E de acordo com teu próprio desejo, tu podes nomear alguém como teu sacerdote que irá realizar teu sacrifício.”

Vyasa disse, 'Assim comunicado, o rei Marutta ficou desconcertado com vergonha, e enquanto voltava para casa com sua mente oprimida pela ansiedade, ele encontrou com Narada em seu caminho. E aquele monarca ao ver o divino Rishi Narada permaneceu perante ele com a devida saudação, com suas palmas unidas. Então Narada se dirigindo a ele dessa maneira disse, 'Ó sábio real, tu não parece estar bem satisfeito em tua mente; está tudo bem contigo? Onde tu estiveste, ó impecável, e de onde vem a causa desta tua inquietude mental? E, ó rei, se não houver objeção a tu me contares, ó melhor dos reis, revele (a causa de tua ansiedade) para mim para que, ó príncipe, eu possa diminuir a inquietude da tua mente com todos os meus esforços.”

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

